



ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA, SEXUALIDADE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE

PADUA MAF², MORI LP¹, MIRANDA IAG¹, VILARINO FL¹, BARBOSA CP¹

1 Instituto Ideia Fértil de Saúde Reprodutiva – Faculdade de Medicina do ABC – Santo André / Brasil

2 Clínica Synesis – São Paulo / Brasil

marcia_padua@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença que pode cursar com dor pélvica crônica, dismenorrea, dispareunia, alterações intestinais e urinárias cíclicas e infertilidade.

É uma doença ginecológica comum que afeta 6 a 10% das mulheres em idade reprodutiva. ¹ Pode alcançar 16% em mulheres assintomáticas e 47% em pacientes com infertilidade. ²

Além da morbidade física acrescenta-se a emocional, acarretando alterações psicológicas, isolamento social e interferência nas relações afetivas e familiares.

Tratamentos de reprodução assistida podem ser a solução, porém seu processo pode interferir ainda mais na qualidade de vida das pacientes.

A avaliação da qualidade de vida das mulheres com endometriose e infertilidade pode auxiliar no tratamento e na compreensão dos profissionais que atendem essas pacientes.



www.sbendometriose.com.br

OBJETIVOS

O estudo visa, por meio de questionários, comparar de forma global a depressão, a ansiedade, a sexualidade e a qualidade de vida nas pacientes inférteis com ou sem endometriose a pacientes férteis.

PACIENTES E MÉTODOS

Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMABC sob número: 999.283/2015, iniciado no Instituto Ideia Fértil em 2015, em conjunto com a clínica Synesis e ainda em andamento. As 194 pacientes de 20-45 anos foram divididas em três grupos:

A: 14 inférteis com diagnóstico de endometriose

B: 64 inférteis sem diagnóstico de endometriose

C: 116 férteis sem endometriose (controle)

Foram aplicados os questionários: WHOQOL(Short Form 36), FertiQoL, Beck Depression Inventory, escala de HAD e QSF.

Foram excluídas as pacientes com transtornos psiquiátricos em tratamento nos últimos 6 meses com psicoterapia e/ou medicações psicotrópicas, uso de hormônios nos últimos 3 meses, antecedente de fibromialgia, neuropatias, osteopatias e/ou presença de tumores malignos.

As diferenças dos escores entre os grupos foram analisadas pelo teste de Kruskal-Wallis, e do escore do FertQol entre os grupos com infertilidade, pelo teste de Mann-Whitney. O nível de significância foi de 5%, e o software utilizado foi o Stata 11.0.

RESULTADOS

Os grupos eram uniformes em relação a idade e tempo de infertilidade.

Mulheres com infertilidade apresentaram maior limitação por aspectos físicos e emocionais, dor e piores resultados no domínio emocional e mind-body do FertQol quando comparadas ao grupo controle.

Não houve diferença estatística significativa nos outros domínios analisados entre as pacientes com infertilidade e em nenhuma análise entre as pacientes com endometriose.

CONCLUSÃO

Mulheres inférteis apresentam menor qualidade de vida quando comparadas com as férteis. As pacientes com endometriose não apresentaram resultados estatisticamente significantes devido a um “n” restrito, porém trata-se de um estudo piloto ainda em andamento.